PESQUISA DE CONFIANÇA
do empresariado baiano
v. 7 • n. 06 • junho de 2016
publicações SEI
ISSN 2177-7128

Confiança do empresariado baiano melhora seu patamar em junho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), índice que avalia as expectativas das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em junho de 2016, um quadro de menor pessimismo comparativamente ao mês anterior. O indicador marcou -346 pontos no referido mês, melhora de 62 pontos em relação a maio, quando havia registrado -408 pontos.

O indicador de junho exibiu o terceiro avanço seguido da confiança. A melhora de agora sucede um avanço de 21 pontos em abril e um de 80 pontos em maio. A despeito das altas nos últimos três meses, ainda não se pode falar em reversão das expectativas. Os níveis de confiança permanecem em patamares bem baixos, impossibilitando assim apontar um resgate da confiança no curto prazo.

Apesar do progresso neste mês, a expectativa geral do empresariado baiano continuou na zona de *Pessimismo*. A melhora do nível de confiança, captada na passagem de maio a junho, reverberou o avanço nos indicadores de todos os quatro grupamentos de atividades.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, a Agropecuária demonstrou melhora da confiança em junho, mas sem deixar a zona de *Pessimismo* – região frequentada desde julho passado. No mês anterior, o setor registrou -377 pontos e, agora, -310, completando dois meses seguidos de redução do pessimismo. O avanço de 67 pontos, mesmo sendo o segundo menor entre os setores, contribuiu para a recondução da atividade ao posto de menos pessimista, condição observada de outubro de 2014 a abril de 2016.

As expectativas da Indústria melhoraram pelo terceiro mês consecutivo, passando de -466 pontos, em maio, para -350 em junho – menor nível de pessimismo desde janeiro de 2015, quando o indicador marcou -305 pontos. Mesmo diante do maior avanço da confiança entre os setores, elevação de 116 pontos no mês, a atividade fabril permaneceu na zona de *Pessimismo* e manteve o posto de segundo setor mais pessimista.

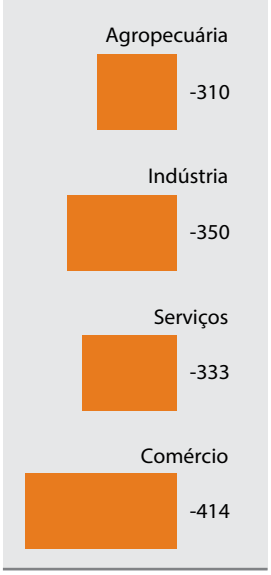
O nível de confiança do setor de Serviços passou de -364 pontos, em maio, para -333 em junho – melhor patamar desde fevereiro de 2015, quando registrou -318 pontos. São três meses seguidos de avanço do indicador, mas com o setor ainda na zona de *Pessimismo*. Com a menor alta entre os setores no mês, elevação de 31 pontos, Serviços não se sustentou na posição de segmento menos pessimista ocupada no mês passado, decaindo para a segunda colocação.

Mesmo diante da segunda maior alta no mês – aumento de 78 pontos – e com sua confiança melhorando pelo terceiro mês seguido, o setor de Comércio manteve, pela quarta vez ininterrupta, o título de atividade mais pessimista. Frequentando a zona de *Pessimismo* há dois meses, seu indicador passou de -492 pontos, em maio, para -414, em junho deste ano.

ICEB

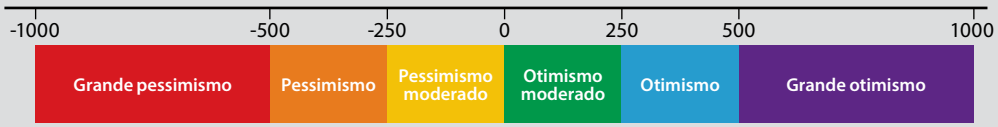
-346

Pessimismo



Indicador de Confiança por setor de atividade Junho 2016

Escala do ICEB



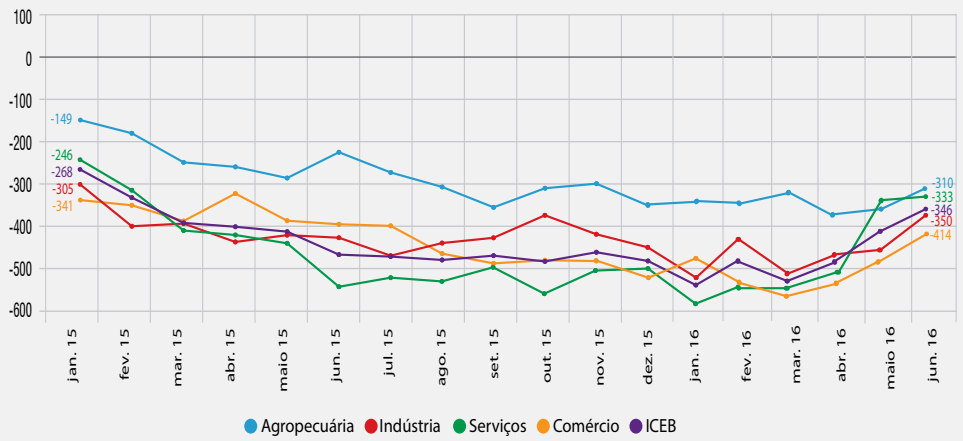


Gráfico 1 – Evolução do ICEB por setor de atividade – Jan. 2015-jun. 2016

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2016.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às **variáveis econômicas** (Inflação, Juros, PIB Nacional e PIB Estadual), e a segunda, às **variáveis de desempenho das empresas** (Vendas, Crédito, Câmbio, Capacidade Produtiva, Situação Financeira, Emprego, Exportação e Abertura de Unidades).

No mês de junho, conforme a Tabela 1, a elevação da confiança foi motivada pela melhora da avaliação tanto do cenário econômico quanto da performance das empresas, com aquela avançando mais. Desse modo, reduziu-se a distância entre os respectivos indicadores, com a confiança quanto às **variáveis econômicas** permanecendo como a mais pessimista.

O indicador de confiança, para as **variáveis econômicas**, registrou, em junho, -390 pontos. Mesmo com acréscimo de 91 pontos em relação ao mês antecedente (-481 pontos), as expectativas quanto ao cenário econômico continuaram na zona de *Pessimismo*. A evolução da percepção, nesse recorte, foi generalizada, já que todos os setores revelaram melhora da confiança.

Com o segundo menor progresso da confiança entre os setores, aumento de 65 pontos, a Agropecuária passou a revelar a segunda pior avaliação no que se refere ao contexto econômico. O indicador de confiança correspondente saiu de -464 pontos, em maio, para -399 pontos em junho.

Após indicar atenuação do pessimismo em 145 pontos, segunda maior ascensão da confiança entre os segmentos em relação às **variáveis econômicas**, a Indústria passou ao posto de setor menos pessimista quanto a este quesito. O indicador da atividade fabril registrou -355 pontos em junho, ante os -500 pontos registrados no mês anterior.

A expectativa do setor de Serviços quanto ao cenário econômico passou de -445 pontos, em maio, para -391 no mês em análise. Ao apresentar a menor variação entre os setores, elevação de 54 pontos, Serviços deixou a posição de atividade menos pessimista nesse aspecto.

No quesito econômico, o Comércio reduziu em 148 pontos seu nível de pessimismo em junho, maior avanço da confiança entre os segmentos, permanecendo, no entanto, como segmento mais pessimista de um mês ao outro. A pontuação evidenciada pelo seu indicador saiu de -594, em maio, para -446 pontos no mês em estudo.

O indicador para **desempenho das empresas** marcou -324 pontos em junho, elevação de 47 pontos frente ao registro do mês anterior (-371 pontos), permanecendo, todavia, na faixa de *Pessimismo*. A melhora da confiança de um mês a outro ocorreu em todos os quatro segmentos analisados.

A confiança do setor de Agropecuária, no âmbito da atividade empresarial, melhorou 68 pontos de maio a junho, com o indicador passando de -333 para -265 pontos. Após exibir o segundo maior avanço da confiança entre os setores, a Agropecuária recuperou o título de segmento menos pessimista em relação a esse aspecto.

Ainda em relação ao **desempenho das empresas**, a Indústria saiu de -449 pontos, em maio, para -347 pontos em junho. A atividade fabril apresentou o maior ganho de confiança entre os setores no mês, aumento de 102 pontos, e abandonou o posto de segmento mais pessimista quanto a esse enfoque.

O indicador de confiança de Serviços referente ao **desempenho das empresas** saiu de -324 pontos, em maio, para -304 em junho. Ao registrar a mais módica das altas entre os setores – elevação de 20 pontos no mês –, Serviços perdeu o posto de atividade menos pessimista quanto a esse quesito.

No âmbito das **variáveis de desempenho das empresas**, o setor de Comércio revelou melhora de 43 pontos em seu nível de confiança. No decurso de maio a junho, o indicador de confiança passou de -441 para -398 pontos e o setor voltou, assim, ao posto de segmento mais pessimista nesse aspecto.

Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – Maio 2016/jun. 2016

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Maio	Jun.	Variação	Maio	Jun.	Variação	Maio	Jun.	Variação
Agropecuária	-464	-399	65	-333	-265	68	-377	-310	67
Indústria	-500	-355	145	-449	-347	102	-466	-350	116
Serviços	-445	-391	54	-324	-304	20	-364	-333	31
Comércio	-594	-446	148	-441	-398	43	-492	-414	78
Geral	-481	-390	91	-371	-324	47	-408	-346	62

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2016.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos 12 meses, 43,7% dos entrevistados afirmaram que os preços vão se afastar da estabilidade; 39,1% creem que os preços tenderão à estabilidade; 17,2% acreditam na extrema instabilidade futura dos preços; e nenhum dos entrevistados espera a ocorrência de inflação próxima a zero (preços plenamente estáveis).

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos 12 meses, 64,4% declararam que a taxa deve variar entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais em relação ao patamar atual; para 21,8%, aumentará entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; 9,2% acreditam numa redução entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; 3,4%, num aumento acima de 4,0 pontos percentuais; e 1,1% dos entrevistados apontou para uma diminuição superior a 4,0 pontos percentuais.

Quanto ao PIB nacional para os próximos 12 meses, 50,0% dos entrevistados esperam uma redução igual ou superior a 1%; 37,2%, uma variação entre -1,0% e 0,9%; 12,8%

preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; e nenhum dos participantes acredita que o PIB do país apresentará crescimento igual ou superior a 3,0%.

Sobre a expectativa quanto ao PIB estadual para os próximos 12 meses, 44,2% dos representantes patronais vislumbram uma variação de -1,0% a 0,9%; 40,7%, uma retração igual ou superior a 1%; 14,0% acreditam num crescimento entre 1,0% e 2,9%; 1,2% apontou para uma variação entre 3,0% e 4,9%; e nenhum dos respondentes crê num crescimento de, no mínimo, 5,0%.

Em relação às vendas nos próximos 12 meses, a expectativa de 40,2% dos entrevistados é de reduções razoáveis; para 36,8%, não haverá alteração; 13,8% acham que as vendas irão diminuir muito; 8,0% esperam aumentos razoáveis das vendas nos próximos 12 meses; e 1,1% dos representantes acredita que haverá aumentos significativos.

Referindo-se ao crédito, 58,6% o veem como pouco atrativo nos próximos 12 meses; 35,6% dos entrevistados acham que não estará atrativo; 5,7% creem que estará atrativo; e nenhum dos entrevistados apontou para um crédito muito atrativo no intervalo de um ano.

Quanto ao comportamento do câmbio no próximo mês, 46,7% dos entrevistados apontaram que estará desfavorável; 35,6%, que estará favorável; para 15,6%, será indiferente; 2,2% creem que estará bastante desfavorável; e nenhum dos entrevistados endossou a ocorrência de um câmbio muito favorável para os próximos 30 dias.

Acerca da utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 45,3% preveem uma pequena redução; 27,9% acreditam que permanecerá a mesma; 17,4% creem em um aproveitamento consideravelmente menor da capacidade produtiva; 9,3% enxergam uma pequena ampliação futura; e nenhum dos entrevistados demonstrou confiança num aumento significativo.

Em relação à situação financeira das empresas nos próximos 12 meses, 36,8% dos entrevistados afirmaram que estará pouco pior; 29,9%, que estará muito pior; 25,3%, que não sofrerá alterações; em contraponto, 6,9% endossaram que a situação financeira estará um pouco melhor que a atual; e 1,1% dos respondentes visualiza uma melhora considerável dentro de um ano.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação nos próximos 12 meses, 51,7% dos entrevistados disseram que pretendem demitir alguns empregados; 33,3%, que têm a intenção de manter a quantidade atual; 10,3% apontaram a possibilidade de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); 4,6% veem chances de contratar alguns funcionários; e nenhum dos respondentes apontou a possibilidade de contratar muitos funcionários (mais de 10% da quantidade atual) em um ano.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos 12 meses, 37,9% apostam na estabilidade da demanda externa; outros 37,9% esperam uma redução; 20,7% aguardam por algum aumento futuro das exportações; 3,4%, uma diminuição substancial; e nenhum dos entrevistados acredita num aumento considerável das exportações no intervalo futuro de um ano.

Sobre abertura e fechamento de unidades nos próximos 12 meses, 55,2% acham que o quadro será de fechamento de algumas unidades; 32,2%, que o saldo não se alterará; 10,3% acreditam no fechamento de muitas unidades; 2,3% apontam para a chance de abertura de algumas unidades; e nenhum dos respondentes acredita na abertura de muitas unidades em um ano.

Quando se observa o indicador geral por item percebe-se que, em junho, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano.

O item Exportação, cujo registro havia sido positivo no mês passado, apresentou indicador negativo no mês em análise.

Analisando-se as **variáveis econômicas**, na passagem de maio a junho, não se nota mobilidade dentro da escala de otimismo. As variáveis Inflação e Juros mantiveram-se na zona de *Pessimismo Moderado*, enquanto PIB Nacional e PIB Estadual continuaram na de *Grande Pessimismo*.

Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – Junho 2016

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	-238	-190	-643	-524
Indústria	-105	-26	-684	-605
Serviços	-56	-74	-722	-712
Comércio	-425	-50	-684	-625
Geral	**-133**	**-68**	**-702**	**-659**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2016.

No que se refere a **desempenho das empresas**, as informações içadas revelaram que, em junho, houve mobilidade, quanto a região frequentada dentro da escala de otimismo, em apenas duas das variáveis (Situação Financeira e Exportação). Situaram-se na zona de *Pessimismo Moderado*: Câmbio e Exportação, com esta saindo da região de *Otimismo Moderado*. Na de *Pessimismo*: Vendas, Capacidade Produtiva, Emprego, Abertura de Unidades e Situação Financeira, esta última deixando a zona de *Grande Pessimismo*. A área de *Grande Pessimismo* registrou a presença da variável Crédito.

Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – Junho 2016

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	-262	-643	45	-238	-357	-310	-50	-310
Indústria	-342	-684	-71	-368	-526	-368	-100	-316
Serviços	-204	-611	-83	-346	-463	-315	0	-407
Comércio	-375	-550	-250	-475	-400	-375	-333	-425
Geral	**-266**	**-623**	**-94**	**-361**	**-461**	**-336**	**-75**	**-380**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2016.

Pelas tabelas 2 e 3, verifica-se que PIB Nacional (-702 pontos), PIB Estadual (-659 pontos) e Crédito (-623 pontos) foram as variáveis com piores expectativas do empresariado baiano em junho. Em contrapartida Juros (-68 pontos), Exportação (-75 pontos) e Câmbio (-94 pontos) tiveram os indicadores de confiança menos deteriorados. Numa análise por segmento, Câmbio, avaliada pelo setor de Agropecuária, foi a única variável a revelar resultado positivo.

Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Eliana Maria Santos Boaventura

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Gustavo Casseb Pessoti

Diretoria de Pesquisas
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Javier Pedreira Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo
Sandra Freitas

Coordenação de Biblioteca e Documentação
Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Nando Cordeiro

Editoração
Marta Barreto